

ENSAIO SOBRE A MINHA MORTE

O VERDADEIRO INIMIGO

Jennifer subia o elevador panorâmico da Torre Einfeld. O lenço e os óculos que Madeleine lhe recomendara não fizeram efeito. Todos os jornalistas a reconheceram. No fundo ela sabia que era vão tentar esconder-se na noite eleitoral. As sondagens já tinham indicado o vencedor: Jack Einfeld. Toda a comitiva estava no edifício que sediava a campanha do seu sogro. E ela ia juntar-se, mas não para celebrar, embora o fingisse. Esta era a noite. Ela desmascararia definitivamente os Einfeld.

Chegada ao quarto que Madeleine lhe indicara, Jennifer bateu à porta. Foi a sogra quem abriu apenas uma brecha.

-Jennifer, minha querida. Já estávamos à sua espera.

-Estávamos? Eu pensei que íamos ser só as duas.

-Eu tenho uma pequena surpresa para si. Um pormenor que ainda não lhe contei.

Jennifer suspirou. Foi então que Madeleine abriu a porta e Jennifer viu um homem de costas, em pé a espreitar pelas cortinas a imensidão de gente que se fizera presente para ouvir o discurso da vitória de Jack. A jovem entrou e Madeleine fechou a porta. O homem virou-se e Jennifer não acreditava no que os seus olhos viam. Era Selton. Parecia confiante e bem... vivo.

-Selton?!... Tu não... Eu... Eu fui ao teu funeral!

-Tecnicamente não era o funeral dele. Mas isso são outros quinhentos. - disse Madeleine.

-Como é que... eu... - Jennifer ainda estava incrédula.

-Fui eu, minha querida. O Selton não teve culpa da morte da Lena. Ela cedeu à pressão. Ele manteve-se frio o suficiente para nos manter a todos vivos. Não merecia a cadeia por nos pôr de lá para fora. Então eu consegui um jeito de o tirar da cadeia. E é ele quem nos vai ajudar hoje.

-Ajudar?! Mas ajudar como? - Jennifer não conseguia fechar a boca, tal era o choque.

-Eu vou ajudar-vos a expor a vossa família. - respondeu Selton, assertivo.

-Bom... Eu tenho que ir, daqui a pouco o Jack vai desconfiar da minha ausência. Ponham-se ao corrente. Vemo-nos lá em baixo no discurso.

Madeleine saiu do quarto e deixou Selton e Jennifer a sós. Jennifer estava ainda atordoada. Afinal o seu amigo estava vivo e livre. Mas o que é que ele estava ali a fazer? Como é que ele ia ajudar?

-Selton, eu não per... - foi interrompida por Selton, que mudou o semblante mal Madeleine saiu, como um ator.

-Jennifer, antes de mais nada, ouve com atenção. Tu não o podes fazer. Tu não podes desmascarar os Einfeld. Pelo menos não desta maneira.

-O que é que...

-Pára. Reflete. Isto não faz sentido. Eu sei muito bem o que é que a Madeleine te disse. Ela quer que tu faças o mesmo que a Lena fez. E olha onde é que isso a levou!

-Quem a matou foste tu. - Jennifer fez uma pausa, aquilo que pareceu um soluço. Selton encarou-a, parecendo desiludido - E de qualquer das formas, não foi ela quem a empurrou. A Lena deixou um vídeo. Foi o Ed! Eu só percebi a pista depois de ver o vídeo. Era Shakespeare.

O entusiasmo da amiga desesperava Selton. Lembrava-o de Lena. Isso não era bom sinal.

-Eu vi o vídeo, Jennifer. Ele empurrou-a porque percebeu que estava a ser filmado e entregou o vídeo ao pai. Aquela família é perigosa.

-Selton, se o vídeo está na nossa mão, é porque nós estamos um passo à frente deles.

-A Madeleine está. Eu não sei porque é que ela quer tanto acabar com a própria família, mas foi ela a responsável pela morte da Lena. Das duas vezes. Se ela não tivesse entregado as informações à Lena, nada tinha acontecido.

-Tu já tentaste pôr-te no lugar dela? Ela foi traída pelo marido a vida inteira e descobriu-o pelas revistas. Os próprios filhos escondiam isso dela. É natural que ela queira dar um troco. Além disso, a Madeleine tirou-te da cadeia. Ela salvou-te a vida.

-Foi ela quem me pôs no meio disto tudo para começo de conversa. Arrastou-me ao mexer com a Lena. E de qualquer forma, ela atirou-me para os tubarões outra vez. Ela quer que eu apareça depois de tu expores o vídeo para confirmar os crimes deles, para confirmarmos juntos que todos ocultaram o crime do Ed. Ela até conseguiu arranjar maneira de passar como que não soubesse de nada ou nunca estivesse envolvida em qualquer artimanha. Em qualquer negócio obscuro. Tu não vês? Só ela é que vai conseguir sair bem desta história. É como a Lena disse. Para nós, não há final feliz.

-Tu viste o vídeo, mas ouviste-o? O Ed confessa tudo. E depois de a atirar ainda termina com um *O pai vai ficar orgulhoso!*... Selton, eu prefiro tentar ter um final feliz do que fugir sem final. E sem lhes dar o final que eles merecem. Faz o que quiseres, Selton, mas eu fico. Eu hoje vou deitar esta torre abaixo... Vai ser bíblico!

O desespero de Selton era cada vez mais notável:

-Meu Deus! Aquela mulher realmente deu-te a volta à cabeça. A Lena enlouqueceu e tu enlouqueceste depois dela. Tu não tens noção do que estás a dizer. Ouve...

-Sai! - disse Jennifer, visivelmente enervada – Sai daqui! Eu não estou para ouvir mais. E ainda preciso de me preparar. Já te disse. Sai daqui, faz o que quiseres, mas eu vou ficar.

Selton soltou uma lágrima enquanto lançava um último olhar a Jennifer.

-Eu espero sinceramente que este não seja o nosso último adeus.

-Adeus, Selton.

Selton saiu e Jennifer fechou a porta calmamente. Se um estranho a visse naquele momento julgaria que ela estava extremamente calma e serena. Feliz, julgariam até. Mas não era felicidade. Era revolta. Era ebulição. O sangue de Jennifer fervia, embora a sua atitude demonstrasse o contrário. Despiu-se e tomou um duche frio. Vestiu um vestido de cetim vermelho que lhe caía ligeiramente abaixo dos joelhos, secou o cabelo, maquilhou-se e fez o seu penteado sozinha. Detestava a cabeleireira da comitiva, sempre a praguejar sobre os Liberais. Vestiu então um casaco branco que lhe cobria apenas o tórax, colocou uma pequena quantidade de coisas na sua *nécessaire* e saiu do quarto, sem nunca dizer uma palavra. Entrou no elevador panorâmico novamente, certa de que o caminho a partir dali não tinha volta. Continuava calada, mas pensava. Pensava muito. Pensava em tudo o que

tinha acontecido nos últimos meses, pensava em Selton, pensava em Madeleine, pensava e repensava, reformulava o que iria fazer. Sim, reformulava, porque Jennifer não planeava fazer o que combinou com a sogra, ou pelo menos não era só isso. Jennifer não negava razão a Selton, mas afastá-lo dali era o melhor a fazer. O ódio da jovem era imenso. Mas seria consumada a sua vingança naquela noite. Por Lena. Por Selton. Por si mesma. Jennifer estremecia, talvez de dúvida ou negação, mas visualizava mentalmente o vídeo onde Ed empurrava a sua irmã pela Torre abaixo, ou a noite do seu casamento, ou até as palavras de Madeleine, os discursos de Jack, a traição de Rodrigo e Jim, e o ódio renovava-se, como água corrente. Perdeu-se no meio de tantos pensamentos e quando deu por ela, as portas do elevador estavam prestes a abrir-se. Abriu a *nécessaire* e deu uma última conferida aos itens dispostos. Entre o batom e o telemóvel ou o maço de tabaco que sempre carregava consigo, estava a *Ruger* que tinha comprado dias antes, completamente carregada. Pequena, cabia na palma de uma mão. Mas era eficiente, o vendedor tinha-a assegurado disso. Jennifer estava decidida. O verdadeiro inimigo não viveria nem mais um dia.